

OS MEANDROS DA CONSERVAÇÃO

Uma das atitudes que mais marcadamente definem os tempos que correm é a da consciência e luta pela conservação. O homem tem tomado consciência do fato de não cuidar o que se tem em matéria de biodiversidade, paisagem e recursos naturais. Terminaremos ou terminarão nossos descendentes, em um futuro não muito longe por certo, em um deserto empobrecido sem possibilidades de sobrevivência para a humanidade.

Aqueles que lutam pela conservação, verdadeiros heróis da modernidade, se enfrentam a muitos fatores adversos entre os quais cabe mencionar, por serem sem dúvida os mais relevantes, a ignorância e a ganância humana. São relativamente poucos os casos em que os estudos científicos realizados têm permitido combater, de forma bem sucedida, poderosos interesses econômicos e conseguir a preservação de riquezas naturais de alto valor local, nacional e/ou mundial.

A UNESCO estabeleceu faz já quarenta anos o programa conservacionista internacional denominado O Homem e a Biosfera, em cujo seio tem se desenvolvido, a partir de 1976, a Rede Mundial de Reservas da Biosfera. As reservas, das quais existem 610 na atualidade, situadas em 117 países, constituem um esforço multinacional por conseguir a integração harmônica das pessoas e a natureza em pro de um desenvolvimento sustentável. É notório o respeito pelas comunidades residentes e a orientação do projeto em ajudar à consolidação social e econômica dos integrantes das mesmas.

Nos países das Américas tem sido já estabelecidas umas 180 reservas, das quais 115 se encontram na América Latina e 63 na América do Norte. Outra reserva, em um país do Caribe anglofalante, tem servido de base para assumir, recentemente, o compromisso de estabelecer novas Reservas da Biosfera em várias nações insulares.

As ações a realizar com o fim de estabelecer reservas, entretanto, não ocorrem sem tensões, às vezes de grande magnitude e onde intervêm com notória influência fatores supranacionais que determinam os resultados finais. Um caso de particular interesse, por envolver o sector académico e poderosas empresas dedicadas ao desenvolvimento de projetos de alto valor turístico, teve lugar há pouco mais de duas décadas. O diligente ensaio de Carlos Tello Díaz no presente número de *Interciencia* expõem com luxo de detalhe a evolução e resultados das pugnas que tiveram lugar em torno ao destino do que é hoje a Reserva da Biosfera Chamela-Cuixmala, no México.

O mencionado trabalho apresenta a região com sua extraordinária riqueza natural, a história dos esforços e negociações necessários para estabelecer a Reserva, e seu carácter particular. Este último a diferencia das reservas típicas, que estão sob o controle de órgãos oficiais. O autor faz um detalhado relato dos interesses econômicos dos diferentes atores em conflito, do papel do governo nacional e da influência de fatores econômicos internacionais em seu estabelecimento.

No comentado ensaio destaca-se que esta Reserva objeto de estudo não é manejada pelas autoridades nacionais ou locais senão por um conselho diretivo relativamente autónomo, e dentro de seus limites tem sido possível conseguir a necessária congruência entre a conservação da natureza e o desenvolvimento turístico e económico. Apesar do intrincado e conflitivo que foi o processo de estabelecimento da Reserva, se faz evidente que existe a possibilidade de fazer compatíveis ambos os aspectos, e ao mesmo tempo proteger, além da riqueza natural do ambiente, o bem-estar da população local.

MIGUEL LAUFER
Director